

José Saramago

A Segunda Vida
de Francisco de Assis

Teatro

CAMINHO

o Campo da Palavra

Titulo: *A Segunda Vida de Francisco de Assis*

Autor: José Saramago

Capa e arranjo gráfico: Secção Gráfica
da Editorial Caminho

Revisão tipográfica: Secção de Revisão
da Editorial Caminho

© José Saramago
e Editorial Caminho, SA
Lisboa, 1987

Tiragem: 6000 exemplares

Composição e impressão: Guide - Artes Gráficas, Lda.

Data de impressão: Abril de 1987

Depósito legal n.º 10 752/85

1941



A Segunda Vida de Francisco de Assis

José Saramago

A Segunda Vida
de Francisco de Assis

Teatro

CAMINHO

o Campo da Palavra

Personagens

(por ordem de entrada em cena)

- ELIAS — presidente da companhia
BERNARDO — membro do conselho
GIL — membro do conselho
LEÃO — membro do conselho
JUNÍPERO — membro do conselho
RUFINO — membro do conselho
MASSEO — membro do conselho
PICA — mãe de Francisco, chefe das secretárias
FRANCISCO — fundador da companhia
CLARA — secretária
INÊS — secretária
JACOBA — secretária
PEDRO — pai de Francisco, director-geral
PEDRO — representante dos pobres

Primeiro acto

Grande sala. Ambiente geral discreto e severo. Mesa comprida, cadeirões, cofre, telex, vários telefones, um terminal de computador. Sete cabides de pé estão alinhados a um lado. Ao fundo, suspenso, outro cabide, de grandes dimensões, composto de um ramo superior curvo e de uma haste vertical. Está reunido um conselho.

ELIAS

Embora, em minha opinião, não haja motivos de alarme, somos obrigados a reconhecer que as conclusões da sondagem não são tranquilizadoras. Nota-se uma curva tendencial que aponta a possibilidade duma perigosa redução das nossas áreas tradicionais de influência. Mas aquilo que deverá, talvez, preocupar-nos mais é o desequilíbrio percentual entre os dois motivos principais alegados pelo universo consultado. Setenta e um por cento dos inquiridos declaram que estamos a perder o domínio da situação porque a qualidade do nosso produto básico se tornou, em maior ou menor grau, insatisfatória. Vinte e três por cento insinuam ou chegam a afirmar francamente que o mal resulta da incompetência dos agentes e dos métodos que

empregamos, inadequados aos tempos novos que vivemos. Os restantes seis por cento distribuem-se por várias opiniões, sem relevância especial que mereça análise.

BERNARDO

À primeira vista, o remédio seria fácil, deveríamos melhorar a qualidade do produto, uma vez que é para aí que a maioria se inclina. Facultando bons produtos ao consumo, até a suposta falta de competência dos agentes e a alegada desactualização dos métodos seriam desculpadas. Escusado será acrescentar, para que não me acusem de ingenuidade, que tenho perfeita consciência do carácter meramente teórico deste ponto de vista.

GIL

Absolutamente teórico. Por muito que nos custe aceitar a evidência, o certo é que, humanamente falando, não temos qualquer possibilidade de fabricar um produto melhor. Há muito tempo que atingimos o nível mais alto de qualidade a que poderíamos aspirar. Agradeçamos antes à publicidade o esforço que faz todos os dias para convencer os consumidores de que em todos os exercícios vamos ultrapassando as metas proclamadas. Infelizmente, os publicitários não podem fazer milagres, ou não podem repeti-los infinitamente. Setenta e um por cento das pessoas não estão satisfeitas com o que lhes damos.

LEÃO

Vendemos. Que dar, não damos nada.

GIL

Sim, vendemos, se fazes tanta questão de ser rigoroso.

JUNÍPERO

Gostaria que Gil me explicasse, por palavras simples, o que foi que queria dizer quando afirmou que, humanamente falando, não temos possibilidade de melhorar o produto. Tirando a maneira humana, existe outra?

GIL

Em tempos que já lá vão (mas será preciso lembrá-lo?), acreditámos que sim. Dê-se portanto desconto ao atrevimento da afirmação. As palavras é o que têm: se não temos cuidado, tornam-se num falar por falar. Limito-me a dizer, sem rodeios, que o produto principal não pode ser melhorado, e isso todos o sabemos.

ELIAS

(Tom condescendente)

Permito-me pedir a atenção de todos vós para a inutilidade de um debate sobre o fundo da questão, por muito aliciante que nos pareça. Outras vezes caímos nessa tentação. O que nos deverá importar, acima de tudo, é encontrar soluções quando elas forem necessárias. São-no agora. Tornemo-nos práticos e directos, queridos companheiros.

RUFINO

Eu faço o possível por ser prático, sempre tive essa preocupação na vida, mas o aperfeiçoamento da qualidade do que vimos dando...

LEÃO

Vendendo.

José Saramago

RUFINO

... deveria ser o nosso principal objectivo. Não faz sentido prometer mil e oferecer cem.

MASSEO

(Brusco)

Elias tem razão. Estas discussões servem apenas para fazer perder tempo. Os factos estão diante dos olhos, embora eu, se me autorizam a observação, não tenha a certeza de que se possa dar, propriamente, o nome de factos aos resultados duma sondagem. A nossa influência diminui, e esse, sim, é um facto. Indubitável.

BERNARDO

Mas é um facto bruto, que requer estudo, análise, interpretação. É o que estamos a fazer.

GIL

Pois sim, mas por muito que analisemos e interpretemos, sempre iremos dar aos números. Setenta e um por cento não gostam do que fazemos, vinte e três por cento não apreciam o modo como fazemos. Daqui não há que sair.

LEÃO

E seis por cento, segundo ouvi dizer a Elias, têm opiniões irrelevantes. No entanto, talvez fosse interessante e elucidativo conhecer que opiniões vêm a ser essas.

ELIAS
(*Secamente*)

São irrelevantes, e basta. Podem verificá-las depois, se quiserem, e tenho a certeza de que concordarão comigo. (*Pausa.*) Faço notar que a sondagem que estamos apreciando é a que incidiu sobre aqueles aspectos da nossa actividade que temos de considerar negativos. Tenho aqui uma outra sondagem com dados que, não podendo classificar-se como positivos, são, digamo-lo assim, pacíficos.

RUFINO

E essa outra sondagem, diz o quê?

ELIAS

As conclusões não são totalmente explícitas. Mas os inquiridos exprimem, sobretudo, um sentimento de perplexidade, que deve ser, imagino, o menos quantificável dos sentimentos.

JUNÍPERO

Falando claramente...

ELIAS

Eu falo sempre claramente.

JUNÍPERO

Nem eu me atreveria a dizer o contrário. Apenas gostaria de ver traduzida aqui, por palavras simples e para nossa informação, essa perplexidade.

José Saramago

ELIAS

De um modo geral, o que as pessoas respondem é mais ou menos isto: se eles lá estão a mandar, por alguma razão há-de ser. Ou ter sido, é a outra fórmula também usada.

JUNÍPERO

Ah.

MASSEO

Eles, somos nós que aqui estamos, claro.

RUFINO

Não há outros. Nós é que governamos.

LEÃO

Fabricamos.

JUNÍPERO

Administramos.

GIL

Gerimos.

BERNARDO

Contamos.

MASSEO

Pesamos.

ELIAS

E às vezes dividimos. (*Pausa.*) Uma primeira qualidade de quem chefia é saber quando deve pôr ponto final num debate e chamar a si a responsabilidade da decisão. Tenho, claro está, a minha própria ideia sobre este assunto, mas gostaria de conhecer a vossa. Ainda que muito discutíssemos, não creio que viesse a ser possível chegar a um consenso. Votemos, pois. Porém, permito-me lembrar-vos que, nestes casos, o resultado da votação é meramente indicativo, não me vincula mais do que mo consinta a minha própria consciência, considerando a autoridade que me assiste. É um poder que me foi conferido pelo grau superior de que estou investido. Gil?

GIL

Sobre que vamos votar? Quais são os termos da alternativa?

ELIAS

Tentar melhorar a qualidade, mesmo sendo tão humanamente duvidoso, ou preparar os agentes para que consigam vender melhor o produto tal qual é.

GIL

Voto pelos agentes.

José Saramago

ELIAS

Leão?

LEÃO

Fazer por melhorar a qualidade. Mesmo apenas humanamente falando, ainda não sabemos até que ponto será possível melhorar humanamente. Fui bastante claro, ou devo explicar?

ELIAS

(Desdenhoso)

Estão dispensadas as declarações de voto. Todo o vosso falar, diz a palavra, seja sim sim, não não. Bernardo?

BERNARDO

Que se preparem os agentes.

ELIAS

Junípero?

JUNÍPERO

Que se melhore a qualidade.

ELIAS

Parece haver por aqui quem tenha grande confiança nos aperfeiçoamentos da humanidade e na edificação do mundo. Maseo?

MASSEO

Voto por que se preparem os agentes.

ELIAS

Ficou restabelecido, com o teu voto, o equilíbrio entre os cépticos e os crentes. Três para um lado, três para o outro. Há empate. É a mim que cabe, portanto, decidir. Não irei usar de autoridade, uma vez que me limito a votar como qualquer de vós. (*Silêncio.*)

LEÃO

Estamos à espera.

ELIAS

Supus que não seria necessário expressar o meu voto em voz alta. Seja assim então. A minha opinião é de que se instruem, ou preparem, ou industriem, ou reciclem, os agentes. O verbo fica à escolha, o que conta é o resultado. Tudo pode ser vendido se se conhecer a arte, esta é a regra de ouro. Está encerrada a sessão.

(Levantam-se e despem os hábitos que têm vestidos, aparecendo de fato civil, comum. Vão pendurar os hábitos nos cabides. Fazem, cada um por sua vez, uma rápida reverência ao cabide suspenso. O telex funciona. Elias manipula o teclado do terminal do computador. Acena a cabeça, satisfeito.)

ELIAS

Felizmente não temos só más notícias. A carteira de títulos, no conjunto, valorizou-se em dois por cento de ontem

para hoje. *(Pausa.)* Fizemos bom negócio vendendo parte das acções do petróleo. É bem possível que dentro de um mês consigamos comprar igual número delas e arrecadar, na operação, um lucro líquido de alguns milhares de contos.

LEÃO

Que vamos fazer com esse dinheiro? Distribuímos? Investimos?

ELIAS

Na próxima reunião veremos o que mais nos convém. Entretanto pedirei aos serviços que façam um estudo de conjuntura.

(Elias toca uma campainha. Entra uma mulher.)

ELIAS

Podes arrumar isto. A sessão terminou. Manda fazer já a transcrição da gravação, irei precisar dela ainda hoje. Depois trataremos da acta definitiva. *(Para os homens.)* Seria útil que se reunissem imediatamente com os chefes de sector. Não temos tempo a perder. O mais provável é que seja preciso demitir agentes, todos os que não forem recuperáveis, mas abriremos concurso para a entrada doutros, gente nova, sangue fresco. E temos de elaborar os programas de reciclagem, vamos chamar-lhes cursos de actualização, é menos bárbaro e mais convincente. Quando ouço a palavra reciclagem vejo sempre uma bicicleta a passar. *(Os homens saem, a mulher fica.)* Pedro ainda está no gabinete?

PICA

Ainda.

ELIAS

E tu estás nos teus dias de secura. Custar-te-ia muito ser um pouco mais explícita?

PICA

É possível ser ainda mais explícita? Fizeste-me uma pergunta, respondi, que mais querias?

ELIAS

(Impaciente)

Que perdesse, de uma vez, a atitude dum orgulho que já não condiz com o teu estado. Aqui, ninguém tem mais autoridade do que eu. Exijo que essa autoridade seja reconhecida por todos. Quanto a ti, uma vez que não és excepção, pensa o que quizeres, mas guarda as aparências e obedece.

PICA

Não tens mais respeitosos servos...

ELIAS

Não és minha serva.

PICA

... que eu e meu marido. Trabalhamos contigo lealmente, para os mesmos fins. Mas o mal está em ti, se constante-